

**AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA  
BACHALERADO EM ENFERMAGEM**

**JOSIANE TOMAZ TORREZ**

**MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS  
HOSPITALIZADOS**

**Juína – MT**

**2018**

**AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**JOSIANE TOMAZ TORREZ**

**MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS  
HOSPITALIZADOS**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da AJES Faculdade do Vale do Juruena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Profa. Ma. Lídia Catarina Weber.

**Juína – MT**

**2018**

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TORREZ, Josiane Tomaz, **Métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos Hospitalizados**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, 2018.

**Data da defesa:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Enf<sup>a</sup> Obstetra Lídia Catarina Weber**  
AJES - Faculdade do Vale do Juruena

---

**Membro Titular: Me. Victor Cauê Lopes**  
AJES - Faculdade do Vale do Juruena

---

**Membro Titular:**  
AJES - Faculdade do Vale do Juruena

**Local:** Associação Juinense de Ensino Superior

AJES – Faculdade do Vale do Juruena.

**AJES – Unidade Sede, Juína – MT**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata a Deus por ter me concebido esta oportunidade e me dado sabedoria para concluí-la.

Agradeço a minha família, meu pai Juarez, minha mãe Clara, e meus irmãos Josimar, Alex e Alessandro que me apoiaram constantemente durante estes cinco anos, sejam nos momentos de alegria ou de tristeza, me proporcionando forças para prosseguir. Obrigada pela confiança depositada em mim e pelo amor sem medidas. Saibam que é graças a vocês que hoje conquisto o título de Bacharel em Enfermagem.

Quero agradecer em especial à minha mãe, Clara Ferreira dos Santos que sempre me incentivou a estudar, me dando o amor e carinho necessários para que eu pudesse correr atrás dos meus objetivos, ela quem me amparou, ouviu minhas aflições e angustias, buscando sempre me dar ânimo. A senhora é a melhor mãe que eu poderia ter.

A minha patroa Adriana, meus patrões Ilton e Nei e aos meus colegas de serviço agradeço pela compreensão da minha ausência no serviço, e por me incentivarem a continuar, e acreditar que no final tudo vai dar certo, obrigada pela confiança depositada em mim.

Agradeço as minhas amigas Lucélia e Elizangela, pessoas que conheci através do curso e que se transformaram nas melhores amigas que eu poderia ter, nunca me deixaram só em situações de tristeza e sempre estão ao meu lado nos momentos de alegrias e conquistas.

Quero agradecer em particular a minha professora e orientadora Lidia Catarina Weber que teve uma participação muito especial para a realização deste trabalho. Obrigada pela confiança, paciência e dedicação depositados em mim. São exemplos de profissionais como senhora que nos inspiram a melhorar profissionalmente a cada dia. Me espelho em você como modelo de profissional competente e eficaz.

Como me esquecer dos ensinamentos que a mim foram proporcionados? Por isso sou grata por cada palavra de sabedoria que vocês professores dedicaram a nós, teus alunos.

De forma geral, sou grata por todos que de alguma maneira participaram desta conquista. Obrigada!

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe **Clara Ferreira Dos Santos**, e ao meu pai **Juarez Tomaz Torrez** por serem as pessoas que mais me incentivaram para essa conquista, que lutaram bravamente para que eu pudesse realizar esse sonho. Amo Vocês.

## **EPÍGRAFE**

“Para mudar o mundo, primeiro é preciso mudar a forma de nascer”  
(Michel Odent).

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Esta pesquisa estudou os métodos não farmacológicos que proporcionam conforto ao recém-nascido. **OBJETIVOS:** caracterizar a bibliografia nacional sobre assistência de enfermagem aos métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de literatura de forma exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento de materiais científicos que abordassem a temática. Os dados foram obtidos por meio de artigos científicos encontrados com as palavras chaves no site de busca: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Lilacs, Scielo e BDNF, publicados no período de 2006 a 2017, em português, disponíveis na íntegra e online, também incluímos artigos encontrados no site Google Acadêmico e legislações do Ministério da Saúde vigentes acerca da temática. Os dados foram analisados e inseridos de acordo com os objetivos estabelecidos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após foram expostos em formas de quadros afim de facilitar a apresentação e interpretação dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** foram encontrado 08 artigos que abordavam as questões pertinentes da temática e seus objetivos, a partir da leitura dos mesmo foi visto métodos que traziam muitos benefícios aos recém-nascidos e não eram farmacológicos, esses abrangiam intervenções direcionados a mãe Canguru, manipulações corretas de contenção, posicionamento e mudança de decúbito, utilização de pequenas redes de descanso/balanco na incubadora, sucção não nutritiva, incentivo e orientações quanto o aleitamento materno, técnicas de musicoterapia e o uso de soluções adocicados para descontrair o recém-nascido na realização de procedimentos dolorosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o despertar deste estudo ocorreu devido os benefícios trazidos aos recém-nascidos, bem como, aos seus familiares que o acompanham. Porém, é necessário que os múltiplos fatores que envolvem estas técnicas sejam aplicados pela equipe de enfermagem e cobradas por parte dos serviços de saúde responsável, para que isso seja aplicado em todas unidades neonatais/maternidades.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, terapia intensiva neonatal, métodos não farmacológicos.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This study studied the non-pharmacological methods that provide comfort to the newborn. **OBJECTIVES:** to characterize the national bibliography on nursing care to non-pharmacological comfort methods in hospitalized newborns. **METHOD:** This is a literature review in an exploratory and descriptive way, with a quantitative approach. A survey was made of scientific materials that addressed the theme. The data were obtained through scientific articles found with the key words in the search site: Virtual Health Library (VHL), in the databases: Lilacs, Scielo and BDNF, published in the period from 2006 to 2017, in Portuguese, available both online and in-person, we also include articles found on the Google Scholar website and current Health Ministry legislation on the subject. Data were analyzed and inserted in accordance with established objectives and application of the inclusion and exclusion criteria. Afterwards they were exposed in forms of tables in order to facilitate the presentation and interpretation of the obtained results. **RESULTS:** eight articles were found that addressed the pertinent issues of the theme and its objectives, from the reading of the same were seen methods that brought many benefits to the newborns and were not pharmacological, these covered interventions directed to Kangaroo mother, correct manipulations of the use of small rest / swing nets in the incubator, non-nutritive sucking, encouragement and guidance regarding breastfeeding, music therapy techniques and the use of sweetened solutions to relax the newborn in performing procedures painful. **FINAL CONSIDERATIONS:** The awakening of this study occurred due to the benefits brought to the newborns, as well as to their accompanying relatives. However, it is necessary that the multiple factors that involve these techniques are applied by the nursing team and collected by the responsible health services, so that it is applied in all neonatal units / maternity units.

**Keywords:** Nursing care, neonatal intensive care, non-pharmacological methods.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Seleção dos artigos .....	16
Quadro 2 - Anos em que os artigos foram publicados .....	16
Quadro 3 - Autores .....	17
Quadro 4 - Autores da área de enfermagem .....	17
Quadro 5 - Periódicos utilizados nas publicações .....	18
Quadro 6 - Métodos utilizados nos artigos .....	18

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 OBJETIVOS</b> .....	12
<b>2 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	13
2.1 TIPO DE ESTUDO .....	13
2.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA .....	13
2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	14
2.4 COLETA DE DADOS .....	14
2.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....	15
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	16
3.1 CARACTERIZANDO A BIBLIOGRAFIA NACIONAL QUE ABORDA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS .....	16
3.2 MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS .....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICES</b> .....	27

## INTRODUÇÃO

A dor e o desconforto no recém-nascido são considerados como um quinto sinal vital, podendo se manifestar desde leve a moderada, pois os recém-nascidos acabam sendo submetidos a vários procedimentos desconfortáveis e até mesmo alguns invasivos após o “ato nascer”, esses são de suma importância logo “após sair da mamãe” e viver em um ambiente diferente que ele ainda não tinha vivenciado, o que conseqüentemente leva ao estresse, desconforto e dor devido as manipulações pelos profissionais, essas manipulações são consideradas como os primeiros cuidados ao recém-nascido que é realizado pelo próprio profissional de enfermagem ou médicos pediatras (AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010).

Os métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados podem serem realizados através de diferentes estratégias de acordo com a finalidade que o paciente/cliente necessita, dentre esses métodos destacamos o toque, mãe canguru, manipulações corretas de contenção, posicionamento e mudança de decúbito, utilização de pequenas redes de descanso/balanço na incubadora, sucção não nutritiva, incentivo e orientações quanto o aleitamento materno, técnicas de musicoterapia e o uso de soluções adoçadas para descontrair o recém-nascido na realização de procedimentos dolorosos (MORAIS, 2012).

Para que a assistência de enfermagem seja qualificada aos recém-nascidos desde o nascimento até hospitalização dos casos que sejam necessários, é necessário que esses profissionais que os assistem conheçam a importância das técnicas não farmacológicas para o conforto desses pacientes/clientes. Tendo em vista que essas técnicas trazem melhoria no atendimento prestado que conseqüentemente melhora a qualidade de vida desses que estão sendo assistidos também (ANDREAZZA et al., 2017).

Como acadêmica do curso de enfermagem a escolha pela temática se deu ao perceber que os métodos não farmacológicos têm suas vantagens, e tem bons resultados na recuperação, amenizando a dor e proporcionando conforto ao recém-nascido desde o ato de nascer até hospitalização, pois a equipe de enfermagem tem papel fundamental nas unidades neonatais/maternidades, visto que este tem contato direto e contínuo com o recém-nascido, tornando-se o elo de ligação entre o paciente e a equipe de saúde. Para a oferta dos métodos não farmacológicos utilizados em recém-nascido é necessário o conhecimento e habilidade dos profissionais da enfermagem e devem ser (re) pensados e considerados de suma importância nas unidades que prestam atendimentos a esses clientes/pacientes, pois é visto

muitos benefícios trazidos por estas práticas. Contudo consideramos de suma importância que toda a equipe de enfermagem que atua em unidades neonatais/maternidades deve ter os conhecimentos dessas práticas e conseqüentemente estarem preparados para coloca-las em suas intervenções, pois os mesmos acabam lidando com momentos de fragilidade emocional, não só dos recém-nascidos, como também dos familiares que estão vivenciando juntamente a eles. Ainda consideramos que a equipe de enfermagem deve ter capacitações e treinamentos a cerca dessas intervenções, com a finalidade de manter a qualidade no atendimento prestado (MEDEIROS; MADEIRA, 2006).

Os métodos não farmacológicos são um processo essencial para identificar os problemas que acometem o desconforto no recém-nascido, é importante que o enfermeiro possa transmitir informações a respeito de cuidados que vão auxiliar o recém-nascido em seu processo de lidar com o novo mundo que está conhecendo e até mesmo na recuperação em casos de hospitalização, afim de diminuir o estresse, desconforto e dor. Este processo deverá ser realizado durante a recepção do recém-nascido ao nascer/consulta de enfermagem, indicando o grau de compromisso do profissional com o paciente (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Diante de todos os benefícios trazidos pela temática deste estudo, o problema da pesquisa se configura: quais são os métodos de enfermagem que trazem conforto ao recém-nascido hospitalizado?

## **1 OBJETIVOS**

- Caracterizar a bibliografia nacional sobre assistência de enfermagem aos métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de uma revisão de literatura de forma exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento de materiais científicos que abordam a temática “métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados”.

É delineada por uma revisão de literatura por se tratar de uma pesquisa realizada a partir de materiais já publicados, com a finalidade de trazer novas atualidades e discussões a partir da interpretação dos dados levantados (GIL, 2009; PRODANOV, FREITAS, 2013).

A pesquisa exploratória foi desenvolvida para que pudesse “desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos as hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores” (GIL, 2012, p.27). Para Marconi e Lakatos (2003), o estudo exploratório tem por objetivo constituir uma problemática para a realização de uma pesquisa futura mais clara ou alterar e elucidar ideias.

A pesquisa descritiva foi abordada por ter finalidade de apresentar com fidedignidade as questões pertinentes da temática, este método foi proposto devido o presente trabalho descrever os métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados utilizados atualmente (TRIVIÑOS, 1987).

É de abordagem quantitativa devido ter sido realizado um levantamento bruto dos materiais científicos que foram estruturados estatisticamente em forma de quadros para melhor interpretação do leitor, assegurando a “precisão dos resultados, evitando contradições no processo de análise e interpretação” (FIGUEIREDO, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013, p.69 e 70)

### **2.2 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA**

O universo do estudo são os artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), as buscas foram realizadas com a utilização das palavras chaves “assistência de enfermagem AND terapia intensiva neonatal AND métodos não farmacológicos”. Também foi encontrado artigos no Google Acadêmico um site de busca de materiais científicos já publicados.

A amostra se constituiu dos 08 artigos que abordaram a temática da pesquisa, e que estavam entre os critérios de inclusão da mesma.

### 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos neste estudo:

- Artigos publicados no período de 2006 a 2017;
- No idioma português;
- Disponíveis na íntegra e online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS);
- Nas bases de dados: Lilacs, Scielo e BDENF;
- Disponíveis na íntegra e online no Google acadêmico;
- Legislações vigentes do Ministério da Saúde.

Foram excluídos do estudo:

- Dissertações, teses, livros, artigos pagos;
- Que não estavam relacionados diretamente com a temática;
- Artigos repetidos nas bases de dados.

### 2.4 COLETA DE DADOS

Os artigos foram coletados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), acessados através do site de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram capturados utilizando-se palavras chaves de acordo com a necessidade de expandir ou restringir o estudo, as palavras chaves utilizadas foram: “assistência de enfermagem AND terapia intensiva neonatal AND métodos não farmacológicos”. Também foram utilizadas legislações vigentes do Ministério da Saúde que abordavam a temática e artigos encontrados no Google Acadêmico, um site de busca de materiais científicos já publicados.

Os artigos selecionados para o estudo foram relacionados em um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: título nome dos autores, ano, periódico, local onde foi realizado e resumo (APENDICE A). Esse quadro sinóptico foi realizado com a ajuda da ferramenta *Microsoft Word 2010*.

## 2.5 ANALISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os 08 artigos que compuseram esta pesquisa foram analisados, lidos e inseridos de acordo com os objetivos estabelecidos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após os mesmos foram apresentados em formas de quadros afim de facilitar a apresentação e interpretação dos resultados obtidos, com ajuda da ferramenta no *Microsoft Excel 2010*.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

#### 3.1 CARACTERIZANDO A BIBLIOGRAFIA NACIONAL QUE ABORDA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Os resultados têm a finalidade de esclarecer a proporção real dos materiais científicos encontrados, inicialmente foi realizado a busca no site Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras chaves “assistência de enfermagem AND terapia intensiva neonatal AND métodos não farmacológicos”. Também foi coletado artigos do site Google Acadêmico.

Foram encontrados 6460 artigos no total, desses, 3900 estavam na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 2560 no Google Acadêmico, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obtivemos 5170 e após a leitura dos artigos restaram 8 que eram de interesse para a pesquisa e abordavam os objetivos estabelecidos para a mesma (QUADRO 01).

Quadro 1 - Seleção dos artigos

BUSCAS	Nº
Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	3900
Google Acadêmico	2560
Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão	5170
De interesse para a pesquisa	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os artigos utilizados nesta pesquisa foram avaliados de acordo com o tempo delimitado para a pesquisa, entre 2006 a 2017 (Quadro 02).

Quadro 2 – Anos em que os artigos foram publicados

ANOS EM QUE FORAM PUBLICADOS	Nº
2006	1
2010	2
2012	1

2015	1
2016	1
2017	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O ano que prevaleceu nas publicações dos artigos utilizados, foi no ano de 2010 e 2017 com 02 artigos, seguindo de 2006, 2012, 2015 e 2016 com a cada ano 1.

Analisando a formação acadêmica dos autores dos 08 artigos científicos utilizados, a maioria destes são da área da enfermagem 7 e apenas 1 é mestre em letras (QUADRO 03).

Quadro 3 - Autores

AUTORES	Nº
Mestre em letras	1
Área da enfermagem	7

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Destes autores supracitados da área da enfermagem, 7 são mestres em enfermagem, 6 são acadêmicos de enfermagem, 7 possuem título de bacharel em enfermagem e 1 é doutor em enfermagem (QUADRO 04).

Quadro 4 - Autores da área de enfermagem

AUTORES	Nº
Acadêmicos de enfermagem	6
Título de bacharel em enfermagem	7
Mestres em enfermagem	7
Doutores em enfermagem	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

De acordo com os 08 artigos selecionados foi visto que os enfermeiros estão em maior proporção como autores nas publicações relacionadas a temática. Consideramos esses dados de suma importância para a classe de enfermagem, pois a partir dessas publicações que abordam a enfermagem aos métodos não farmacológicos em recém-nascidos, conseqüentemente traz um grande incentivo para aprimoração dos conhecimentos dos enfermeiros integrantes de unidade neonatais/maternidades.

Quanto aos periódicos utilizados nas publicações desses artigos selecionados para a pesquisa, a maioria 4 foram pelas revistas de saúde em instituições de ensino, 2 em revistas específicas de enfermagem e 2 foi em revista sobre cuidados (QUADRO 05).

Quadro 5 – Periódicos utilizados nas publicações

LOCAIS DE PUBLICAÇÕES	Nº
Revista sobre cuidados	2
Revistas específicas de enfermagem	2
Revistas de saúde em instituições de ensino	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Consideramos os resultados de que as maiores publicações acerca da temática foram realizadas por revistas de saúde em instituições de ensino, visto que teremos a inserção de novos profissionais no mercado da enfermagem preparados para atuar na área neonatal/maternidade, notando-se também que as academias estão incentivando e preparando os acadêmicos para atuar com esses métodos, pois para a publicação de materiais científicos exigem aprendizagem e conseqüentemente conhecimento da temática.

Quanto aos métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores em sua maioria são os de revisão de literatura com 4 artigos, seguido dos estudos de campo, desenvolvidos com a utilização de questionários e entrevistas de abordagem quantitativa 2 e de abordagem qualitativa 2 (QUADRO 06)

Quadro 6 - Métodos utilizados nos artigos

MÉTODOS UTILIZADOS NOS ARTIGOS	Nº
Estudos de campo quantitativos	2
Estudo de campo qualitativos	2
Revisão de literatura	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Apesar das pesquisas delineadas por revisão de literatura estarem em maior número de publicações, vimos que além dos 08 artigos abordados e estudados, escolhidos para a pesquisa e amostra do trabalho, uma escassez de informações relacionadas a assistência de enfermagem e aos métodos de conforto não farmacológicos em recém-nascidos hospitalizados. Denotando a necessidade de mais estudos das revistas específicas da área e especialmente das revistas voltadas ao cuidado.

Os estudos objetivam identificar a importância da equipe de enfermagem com os métodos não farmacológicos, mas são muitas as dificuldades pelos enfermeiros, por falta de conhecimento e habilidades encontradas nesse processo diante das estratégias que o profissional adota ao se deparar com essa clientela, verificando a importância “do saber” os métodos não farmacológicos e como esses fatores interferem na qualidade da assistência.

### 3.2 MÉTODOS DE CONFORTO NÃO FARMACOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Ao nascer e/ou estar hospitalizado o recém-nascido precisa de estratégias da equipe multiprofissional para proporcionar-lhes conforto e ajudar no alívio da dor. O contato com os profissionais de saúde deve estabelecer um relacionamento terapêutico em que haja a compreensão das necessidades desses quanto aos métodos não farmacológicos que são humanizados e benéficos para proporcionar conforto e alívio da dor que cada um necessitará, bem como o fornecimento de orientações aos familiares acerca do seu cuidado (AQUINO; CHRISTOFFEL, 2010).

As principais causas de morte neonatal podem ser evitadas através desses simples métodos que são de baixo custo a saúde pública e que apenas exige conhecimento e atitude dos profissionais para colocá-los em prática e assim obter grandes resultados (MORAIS, 2012).

São vários os métodos não farmacológicos que podem ser utilizados pela enfermagem para proporcionar conforto ao recém-nascido, tais intervenções destacaremos no decorrer do texto.

O método mãe canguru foi comprovado que ajudou na morbidade e mortalidade neonatal. Tal método foi descoberto após cientistas observarem como as indianas carregavam

seus filhos recém-nascido e vendo os benefícios trazidos para o conforto do recém-nascido adaptaram essa ideia na assistência neonatal (BRASIL, 2007).

Quando não havia incubadora, começaram a colocar os recém-nascidos em contato pele a pele com a mãe e assim proporcionava a temperatura para o recém-nascido e o toque com a mãe. No Brasil, o método mãe canguru iniciou-se em Santos (SP) e depois no Recife (PE). Desde então, o Ministério da Saúde resolveu normatizar o Método. Assim, para o modelo brasileiro, o método não é um substituto da incubadora, mas uma nova forma de assistência neonatal à disposição nos berçários dos hospitais (MOTTA; CUNHA, 2015).

O toque é importante, principalmente para os recém-nascido, que conhecem o mundo por meio do tocar e do olhar. Pesquisas evidenciam que o contato pele a pele estimula a liberação de opióides endógenos, que faz com que os recém-nascidos chorem menos durante a realização de um procedimento invasivo e apresente menos expressão de dor. Portanto o método canguru incentiva o contato físico entre mãe e filho e consiste em colocar o recém-nascido apenas de fralda em contato direto com a mãe, em posição vertical, na região torácica entre os dois seios, para firmar o neonato é colocado uma faixa, imitando a bolsa de um canguru (COSTA; CORDEIROII, 2016).

Esse método contribui para o desenvolvimento físico e emocional do recém-nascido; incentiva o apego mãe e filho, beneficia a lactação e a amamentação; promove a redução do estresse e do choro; transmite calma, segurança e serenidade ao recém-nascido pelo som da voz materna; e auxilia na estabilização de parâmetros fisiológicos como batimento cardíaco, a oxigenação e a temperatura corporal do neonato, pois a mãe segurando o recém-nascido é fator proeminente da analgesia, pois as endorfinas são liberadas pelo contato físico (MORAIS, 2012).

A contenção e o posicionamento também são evidenciados na literatura como outra técnica desenvolvida com o objetivo de promover conforto e diminuir o estresse do recém-nascido. Observa-se que quando os recém-nascido são envoltos por mantas e contidos durante procedimentos dolorosos eles choram menos (DURÃES; OLIVEIRA, 2017)

A utilização de pequenas redes de descanso/balanço na incubadora é um método humanizado que também traz muitos benefícios, muito utilizado em UTI neonatal, a mesma proporciona o posicionamento do recém-nascido de forma aconchegante que imita a posição fetal “que ele ficava no útero da mamãe”, visto que a utilização dessas promove conforto, diminuindo o estresse que conseqüentemente surte em benefícios do estado comportamental e

tônico muscular, bem como, motiva os sentidos, amadurecendo os reflexos primitivos e ajudando na recuperação deste (ANDREAZZA et al., 2017).

Sabe-se que envolver o neonato como se ele estivesse em um ninho promove a mesma organização comportamental, principalmente no que se refere ao prematuro. Essa prática busca ajustar o neonato o mais próximo possível da posição fetal (intra útero) (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

A mudança de decúbito também é uma técnica eficaz no controle e na redução da dor. Colocar o recém-nascido em uma nova posição alivia a pressão sobre proeminências ósseas ou áreas edemaciadas, acelera a circulação, relaxa os músculos e promove conforto generalizado (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2009).

Uma das técnicas não farmacológicas mais utilizadas pela equipe de enfermagem é a sucção não nutritiva objetivando a calma e o conforto do neonato, podendo ser realizada por meio da chupeta ou dedo do cuidador enluvado. Esse método é eficaz na punção capilar e circuncisão, contudo não se conhece a proveniência desta medida aos múltiplos estímulos dolorosos (MEDEIROS; MADEIRA, 2006).

Sabe-se que o uso da chupeta inibe a hiperatividade e modula o desconforto do recém-nascido, ou seja, embora não diminua a dor ela ajuda a criança a se organizar após o estímulo agressivo, minimizando as repercussões fisiológicas e comportamentais. Por outro lado, estudo revela que a chupeta influencia o desmame precoce e ocasionam mais efeitos deletérios ao neonato do que benéficos no seu uso (COSTA; CORDEIROII, 2016).

Devido as controvérsias do uso da chupeta, consideramos o uso da sucção não nutritiva de suma importância somente em procedimentos que podem causar estresse e desconforto ao recém-nascido, uma vez que esse tipo de sucção pode ser realizado pelo dedo com uma luva e não com uso de chupetas, para assim não estar utilizando a chupeta de forma desnecessária que possa prejudicar a questão do aleitamento materno.

O aleitamento materno tem sido outra técnica muito utilizada com o objetivo de aliviar a dor dos recém-nascidos, sendo que o método deve ser criteriosamente utilizado a fim de não criar, para o neonato, a associação entre a amamentação e dor. Sabe-se que os efeitos antinociceptivos da amamentação são menores quando comparados com a sacarose e glicose (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

Outro método que merece destaque é a utilização da música e/ ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonias), por um profissional qualificado. Estudos têm demonstrado que a música possui propriedades analgésicas e ansiolíticas e vem sendo utilizadas em unidades de tratamento intensivo (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Ainda segundo o mesmo autor, a utilização da música em díades pai/mãe-filho têm atuado no sentido de reduzir o estresse, estimular o desenvolvimento do recém-nascido durante um período crítico de crescimento, promove o vínculo com os pais e facilita a comunicação e o desenvolvimento neurológico e social do neonato, porém pesquisadores ressaltam que são necessários mais estudos sobre o uso da música em lactentes prematuros.

A indicação da solução oral de glicose durante procedimentos invasivos dolorosos são as mais descritas e bastante eficazes, porém ainda há controvérsias em relação a dosagem e a concentração na sua utilização (MEDEIROS; MADEIRA 2006).

Conforme resultados de pesquisas, a administração de soluções adocicadas sobre a língua do neonato como a glicose, a sacarose, o leite materno, é incentivada, pois diminui a duração do choro, atenua a mimica facial e elevação da frequência cardíaca, além de diminuir os escores de dor na aplicação da escala de plano individual de intervenção precoce (PIIP), em neonatos a termo e prematuro (MEDEIROS; MADEIRA 2006).

É recomendado a utilização da solução adocicada 1 a 2 minutos antes do procedimento doloroso como punção venosa, lancetagem de calcâneo e sondagem gástrica. A concentração e o volume da solução a ser administrada ainda se encontram em controvérsias, pois varia de 12 a 50% sua concentração é de 1 a 2 ml seu volume (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

Outro aspecto de suma importância é o profissional de saúde estar apto aos treinamentos necessários, ter entendimento que a pele do recém-nascido é frágil, precisa de cuidados. Pela constituição e o estado da pele do recém-nascido, principalmente a dos prematuros, pode facilmente sofrer lesões. A pele lesionada contribui para aumentar a perda de água e calor, sendo mais um fator no desequilíbrio hidreletrolítico e térmico, bem como aumenta o risco de infecções pelo fato de a barreira protetora não estar intacta, transformando-se em porta de entrada para bactérias e fungos. A pele lesionada tem consumo calórico elevado devido ao esforço do organismo em reparar o tecido lesionado (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

Outros cuidados abrangentes da equipe de enfermagem é a higienização corporal, a mesma tem ação antimicrobiana e estética, promovendo conforto. Para os neonatos, tanto no

primeiro banho como nos seguintes, recomenda-se utilizar sabonetes neutros, sem perfume ou corantes. Evitar a utilização dos sabonetes alcalinos, pois alteram o pH da pele, podendo destruir a camada acida protetora da epiderme. O uso de hexaclorofeno para o banho do recém-nascido na admissão foi abandonado em 1977 devido ao seu efeito tóxico, o banho de rotina nos recém-nascido > 1.500 g deve ser com sabonete neutro e água morna. É preciso evitar o uso diário do sabonete, utilizando-o somente 2 a 3 vezes por semana. O uso diário do sabão altera o equilíbrio químico da pele. O uso diário do sabonete é recomendado após os 2 meses de idade, quando a pele está mais resistente (MEDEIROS; MADEIRA, 2006).

Nos prematuros < 1500 e < 32 semanas de gestação, a higiene corporal deverá ser feita somente com água morna, sem uso de sabão, nas primeiras 2 a 3 semanas após o nascimento. Esses recém-nascidos têm a pele muito fina e sensível a ações externas, o uso do sabonete não é recomendado por causar alterações químicas na pele, como ressecamento, descamação e quebra da integridade, os quais abrem uma porta para bactérias e fungos. Nesses prematuros, deve-se utilizar água estéril para o banho nas primeiras semanas. (PRESBYTERO; COSTA; SANTOS, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos para conforto do recém-nascido não farmacológicos trazem muitos benefícios e ainda são baixo custo para a saúde pública. Exigindo apenas dos profissionais de saúde que estão inseridos em instituições neonatais/maternidades, obter os conhecimentos para aplica-los e atitude para inseri-los nas em suas rotinas.

Consideramos de suma importância que as políticas de saúde realizem treinamentos e cobrem das instituições, para que estes métodos possam ser inseridos de modo permanente e ativo em todos os serviços de saúde, uma vez que reduz o índice de mortalidade neonatal e gastos públicos, trazendo humanização aos serviços.

O estudo nos mostrou inúmeros métodos humanizados para promover conforto, aliviar a dor, ajudar na recuperação dos casos de internações, fortalecer vínculo recém-nascido/pais e até mesmo normalizar alguns sinais vitais do recém-nascido. E que por meio de uma boa avaliação/consulta de enfermagem podem ser aplicados pela equipe multiprofissional de acordo com a necessidade que cada paciente/cliente irá apresentar.

O enfermeiro é o profissional da saúde que mais tem proximidade com o recém-nascido, a família, e a equipe de multiprofissionais, tendo um papel primordial em desenvolver atividades de educação continuada e em saúde, podendo assim utilizar esses métodos não farmacológicos para manter sua equipe preparada para intervir de forma humanizada, reduzindo gastos e trazendo os benefícios, bem como, orientando os familiares quanto os cuidados a serem tomados, incentivando e os ensinando como cuidar do novo integrante da família.

## REFERÊNCIAS

ANDREAZZA, M. G.; MOTTER, A. A.; CAT, M. L.; SILVA, R. P. G. V. C. da; Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. Vitória, v. 19, n. 4, p. 133-139, out./dez., 2017.

AQUINO, F. M. de, CHRISTOFFEL, M. M.; Dor neonatal: medidas não-farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem. **Rev. Rene**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2010, p. 169-177, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede de interagencial de informações para a saúde RIPSAs. Indicadores de mortalidade. **Taxa de mortalidade infantil**. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/c01b.htm>> Acesso em: 04 de jun. de 2018.

BRASIL. **Portaria Nº 1.683, de 12 de julho de 2007**. Aprova, na forma do Anexo, a Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Norma de orientação para a implantação do método canguru. 2007. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683\\_12\\_07\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html)> Acesso em: 01 de jun. 2018.

COSTAI, R.; CORDEIROII, R. A.; Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal. **Rev. enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 11298, 2016.

DURÃES, I. M. R. S.; Oliveira, R. C. de; A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 6, n. 6, p. 58-68, jul./dez. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Método e Metodologia na Metodologia Científica**. 3º ed. Yendis, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas.. 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2009.

MARCONI, de, A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

MEDEIROS, M. das D.; MADEIRA L. M.; Prevenção e tratamento da dor do recém-nascido em terapia intensiva neonatal. **Rev. Min. Enf.** Divinópolis MG, v. 10, n. 2, p. 118-124, abr./jun., 2006.

MORAIS, M. S.; **O uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor neonatal.** 10º Simpósio de Ensino de Graduação – UNIMEP. 2012. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/4/73.pdf>> Acesso em: 01 de jun. de 2018.

MOTTA, G. de C. P. da; CUNHA, M. L. C. da.; Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 68, n.1, p 131-5, Jan./Feb., 2015.

PRESBYTERO, R.; COSTA, M. L. V. da; SANTOS, R. C. S.; Os enfermeiros da unidade neonatal frente ao recém-nascido com dor. **Rev. Rene.** Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 125-132, jan./mar. 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Ed. 2º. Novo Hamburgo RS, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 174.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE “A”

*Sinopse dos artigos selecionados para o estudo*

<b>FICHA 01</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da unidade de terapia intensiva
<b>AUTOR (es):</b>	Iza Maria Rodrigues Soares Durães, Raquel Cavalcante de Oliveira.
<b>ANO:</b>	2017.
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Goiânia GO.
<b>RESUMO:</b>	Em virtude da incapacidade do recém-nascido em relatar verbalmente a sua dor, o profissional de enfermagem deve estar sempre capacitado e em alerta para, não só identificar as alterações comportamentais e fisiológicas que acompanham os eventos dolorosos, como também ajudar na inclusão da família dentro da unidade, fazendo com que a mãe tenha um papel cada vez mais participativo no desenvolvimento da criança. O presente estudo trata de uma revisão integrativa da literatura científica referente ao período de 2008 a 2016, em busca integrada na Biblioteca Virtual em Saúde, que teve por objetivo identificar os principais métodos utilizados para o alívio da dor em

	<p>recém-nascidos e a importância da família dentro da UTIN. Os estudos pesquisados apontam que a equipe de enfermagem assume um papel essencial na minimização desse problema, por ser uma categoria que mantém maior contato e maior frequência com esses pacientes, tendo em suas mãos a resolução desse impasse com o uso, principalmente, da terapia não farmacológica, além de saber utilizar instrumentos de avaliação da dor nessa faixa etária.</p> <p>Palavras-chave: Dor. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Enfermagem Neonatal.</p>
--	--

<b>FICHA 02</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Os enfermeiros da unidade neonatal frente ao recém-nascido com dor
<b>AUTOR (es):</b>	Raphaela Presbytero, Mércia Lisieux Vaz Da Costa, Regina Célia Sales Santos.
<b>ANO:</b>	2010
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Fortaleza.
<b>RESUMO:</b>	Pesquisa quantitativa realizada com enfermeiros da Unidade Neonatal de uma Maternidade Pública de Maceió, com finalidade de verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a dor no recém-nascido, identificar quais as condutas realizadas pelos enfermeiros frente ao recém-nascido com dor e descrever como esses profissionais avaliam a dor no recém-nascido. A coleta de dados aconteceu em

	<p>fevereiro/2007 com 15 enfermeiras. Os dados foram coletados através de questionário semiestruturado. Na análise dos dados verificou-se que todos os enfermeiros afirmam que os recém-nascidos sentem dor, sendo esse sinal avaliado por meio de alterações fisiológicas e comportamentais, porém apenas um afirma uso de escalas multidimensional. Quando a dor é observada, realizam intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. O estudo permitiu conhecer o fenômeno da dor no recém-nascido, para que os profissionais de saúde possam promover ações que amenizem a dor, garantindo melhor qualidade de vida aos recém-nascidos.</p> <p>Descritores: Recém-Nascido; Dor; Enfermagem Pediátrica; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.</p>
--	---

<b>FICHA 03</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Prevenção e tratamento da dor do recém-nascido em terapia intensiva neonatal
<b>AUTOR (es):</b>	Marlene das Dores Medeiros, Lélia Maria Madeira.
<b>ANO:</b>	2006.
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Min. Enf. REME.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Divinópolis – MG.
<b>RESUMO:</b>	Durante muito tempo acreditava-se que o recém-nascido prematuro ou a termo era incapaz de sentir dor. Entretanto, estudos recentes mostram que o recém-nascido é capaz de sentir e expressar a dor.

	<p>Mesmo assim, é possível perceber que a dor nessa faixa etária é pouco tratada, possivelmente pela falta de conhecimento. Neste trabalho, propõe-se estudar aspectos da dor do neonato assistido em terapia intensiva identificando métodos de prevenção, tratamento farmacológico e não farmacológico da dor do recém-nascido e assim contribuir para elaboração de protocolo da dor em terapia intensiva neonatal, o qual será utilizado pela equipe de enfermagem e demais profissionais.</p> <p>Palavras-chave: Dor; Recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem Neonatal; Equipe de Enfermagem.</p>
--	---

<b>FICHA 04</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal
<b>AUTOR (es):</b>	Roberta Costa, Raquel Alves Cordeiro.
<b>ANO:</b>	2016
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Enferm. UERJ.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Rio de Janeiro
<b>RESUMO:</b>	Objetivo: promover um processo de reflexão junto à equipe de enfermagem sobre o manejo do desconforto e da dor em recém-nascido (RN). Método: pesquisa convergente-assistencial realizada em uma unidade neonatal do sul do Brasil. Os participantes foram 16 profissionais da equipe de

	<p>enfermagem. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2012, através de grupos de reflexão sustentados pelo referencial teórico da Pedagogia Libertadora. Resultados: da prática educativa, emergiram três categorias: os estímulos ambientais provocam dor e desconforto no RN; procedimentos invasivos como principais causadores da dor em RN; e a enfermagem reconhece os sinais álgicos no bebê. Conclusão: os resultados demonstram a preocupação dos profissionais de saúde com a identificação da dor, a necessidade de minimizar os estímulos ambientais e a importância do uso de medidas não farmacológicas e farmacológicas, principalmente durante os procedimentos invasivos, evitando implicações no desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido.</p> <p>Palavras-chave: Dor; recém-nascido; neonatologia; enfermagem.</p>
--	---

<b>FICHA 05</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	O uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor neonatal
<b>AUTOR (es):</b>	Maeline Santos Moraes
<b>ANO:</b>	2012
<b>PERIÓDICO:</b>	10º Simpósio de Ensino de Graduação – UNIMEP
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Piracicaba.

<b>RESUMO:</b>	Objetiva verificar quais são os métodos não farmacológicos disponíveis na literatura que podem ser utilizados para o alívio da dor do neonato. A busca por alternativas assistências, não farmacológicas, torna-se hoje mais que necessário para o cuidado ao neonato que vivencia o processo doloroso e o conhecimento desses métodos é de extrema importância, pois melhora significadamente a qualidade dos cuidados prestados ao recém-nascido. Portanto evidencia-se a necessidade dos profissionais de enfermagem conhecer e desenvolverem técnicas e manejos para perceber, avaliar e aliviar a dor do recém-nascido. Ressalta-se, ainda, a necessidade do desenvolvimento de protocolos que auxiliam a equipe de enfermagem no tratamento não farmacológicos da dor, visando um cuidado humanizado e ético a cada neonato.
----------------	--

<b>FICHA 06</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Prevenção e manejo não farmacológico da dor do recém-nascido
<b>AUTOR (es):</b>	Giordana de Cássia Pieira da Motta, Maria Luzia Chollopetz da Cunha.
<b>ANO:</b>	2015
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Bras. Enferm.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Brasília.
<b>RESUMO:</b>	Objetivo: apresentar os principais métodos não farmacológicos de alívio da dor no recém-nascido

	<p>disponíveis para utilização na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Método: pesquisa bibliográfica do tipo exploratória nas bases de dados online MEDLINE, LILACS e SciELO, no período de 2004 a 2013. Resultados: uma variedade de intervenções não farmacológicas se mostra efetiva, apresentando baixo risco para os neonatos e baixo custo operacional, sendo as mais discutidas na literatura: uso de glicose/sacarose via oral, sucção não nutritiva, amamentação, contato pele a pele, contenção facilitada e enrolamento. Conclusão: é importante que a equipe de saúde conheça os métodos para melhor utilizá-los no dia a dia da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, garantindo um cuidado qualificado e humanizado ao recém-nascido.</p> <p>Palavras-Chave: Dor; Recém-Nascido; Manejo da Dor.</p>
--	---

<b>FICHA 07</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Dor neonatal: medidas não-farmacológicas utilizadas pela equipe de enfermagem
<b>AUTOR (es):</b>	Fernanda Martins de Aquino, Marialda Moreira Christoffel.
<b>ANO:</b>	2010
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Rene.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Rio de Janeiro.
<b>RESUMO:</b>	Este estudo objetivou identificar os procedimentos considerados dolorosos pela equipe de

	<p>enfermagem e verificar as medidas não-farmacológicas para alívio da dor e do desconforto empregadas pela equipe de enfermagem no cuidado neonatal. Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu na Unidade Neonatal de uma maternidade do Município do Rio de Janeiro, em 2008. Das trinta e cinco profissionais de enfermagem entrevistadas que atuavam na assistência ao recém-nascido na Unidade Neonatal, pôde-se observar que 29 (82,9%) eram auxiliares de enfermagem e seis (17,1%) enfermeiras. Em relação às medidas não-farmacológicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem, a maioria utilizava como principais medidas a contenção, a sucção não nutritiva, a glicose oral, o colo e o enrolamento. Concluiu-se que existia uma preocupação por parte da equipe de enfermagem em adotar medidas que minimizassem a dor no recém-nascido durante a hospitalização. Descritores: Recém-Nascido; Enfermagem Neonatal; Dor.</p>
--	---

<b>FICHA 08</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal
<b>AUTOR (es):</b>	Marimar Goretti Andreazza, Arlete Ana Motter, Monica Lima Cat, Regina Paula Guimarães Vieira Cavalcante da Silva.
<b>ANO:</b>	2017
<b>PERIÓDICO:</b>	Rev. Bras. Pesq. Saúde.

<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Vitória.
<b>RESUMO:</b>	<p>Introdução: Devido à incapacidade do recém-nascido prematuro em expressar verbalmente seu sofrimento diante de procedimentos intrusivos, a avaliação da dor é uma constante preocupação das equipes nas unidades de cuidados intensivos neonatais. Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar conhecimentos da equipe de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a respeito da identificação da dor, procedimentos dolorosos e medidas não farmacológicas para alívio da dor em neonatos. Métodos: Realizou-se estudo transversal com 55 (100%) profissionais de enfermagem atuantes em unidade de cuidados neonatais terciários, de um hospital público universitário, entre março e agosto de 2014. Foi ministrada aula para a equipe e, depois dela, imediatamente aplicou-se um instrumento de coleta na forma de questionário. Resultados: Os procedimentos dolorosos mais lembrados pela equipe foram punção venosa e arterial e aspirações de secreções. Como medidas não farmacológicas, foram citadas glicose via oral, contenção e contato pele a pele. Quanto ao reconhecimento da dor, foram mais lembrados aspectos relacionados a alterações comportamentais, como expressão facial, choro e agitação motora. Conclusão: Diante dos resultados, demonstra-se a importância de melhorar a percepção da equipe diante da dor do neonato, enfatizando a educação permanente como parte do processo na assistência em unidades de cuidado neonatais.</p> <p>Palavras-chave: Dor; Neonatologia; Equipe de enfermagem.</p>